

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VELHICE DE PESSOAS IDOSAS LGBT+

Mateus Egilson da Silva Alves ¹
Nicole De Sousa Nobre ²
Paulo Henrique Oliveira Barbosa ³

RESUMO

A pandemia de Covid-19 insurgiu sobre a população idosa com maior ímpeto, mas ao se observar um prisma das vivências da população idosa durante esse contexto vale destacar que incorreram nuances ainda pouco discutidas, de modo que em uma perspectiva interseccional aqueles grupos pertencentes às minorias sociais foram impactados conforme se acumularam as desigualdades pré-existentes da pandemia junto à essa nova realidade. Nesse ínterim, a velhice LGBT+ foi um dos grupos impactados em particular forma, ao passo que a pandemia de Covid-19 recaiu sobre esta população desproporcionalmente ao se analisar condições de gênero, sexualidade, raça e classe social, não permitindo-se analisar a pandemia apenas em seus impactos sanitários, mas também em suas dimensões biopsicossociais. Desse modo, almejou-se por meio de uma revisão narrativa amplificar e fortalecer teoricamente aspectos relacionados à velhice LGBT+ em um cenário pós-Covid-19, a partir das pesquisas desenvolvidas durante o contexto pandêmico. Ao passo que por meio desse tipo de revisão desdobra-se um tipo de investigação científica que aprofunda reflexões sobre uma temática ainda pouco explorada, contudo, sem intenção de resultar em uma revisão sistemática tradicional. Por conseguinte, sabe-se que a pandemia de Covid-19 foi uma querela de impacto global, contudo no cenário pós-Covid-19 urge que sejam discutidas as discrepâncias decorrentes da pandemia entre idoso(a)s LGBT+, como em relação aos impactos na saúde mental entre estas pessoas. Destarte, discutir estas idiosincrasias contribuem para abordagens e intervenções no contexto pós pandêmico que melhor envolvam as questões da velhice LGBT+.

Palavras-chave: Covid-19, Pandemia, Pessoas Idosas, Velhice LGBT+.

INTRODUÇÃO

A nível mundial, o envelhecimento populacional se configura como um dos principais fenômenos demográficos vivenciados atualmente, com potencial de se intensificar ainda mais nos próximos anos (CAMARANO, 2002). Esse panorama evidencia um novo dinamismo social a partir de avanços na tecnologia, comunicação e na saúde, fatores estes, que possibilitaram um maior crescimento da população idosa em relação aos demais grupos etários, sendo esta uma conjuntura nunca experienciada antes (MOURA, 2019; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

¹ Mestrando de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, mateusegalves@gmail.com;

² Graduanda de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, nicolenobre92@gmail.com;

³ Graduando de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, psipaulobarbosa@gmail.com.

Em 2020, a população idosa no mundo se encontrava na faixa de 1,1 bilhão, com expectativas de chegar a 3,1 bilhões no ano de 2100. Esse cenário de envelhecimento populacional também se repetia no Brasil, apresentando 29,9 milhões de idosos no mesmo ano, com previsões de atingir a marca de 72,4 milhões até 2100 (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020; WHO, 2018). Nesse sentido, dados do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) obtidos em 2021 apresentam estimativas sobre o envelhecimento demográfico brasileiro, onde pessoas com 60 anos ou mais já se aproximavam da marca numerosa de 38 milhões, o que seria cerca de 18% dos 211 milhões de habitantes do país (DIEESE, 2021).

Alves et al. (2022) consideram que o envelhecimento populacional é um fato irrevogável e inegável, atribuindo a essa mudança demográfica reverberações sociais, políticas, econômicas, culturais e científicas. Não obstante, os indícios do envelhecimento demográfico não só no Brasil, mas em todo o mundo, sucederam na elaboração de um plano de metas pela Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, uma das ramificações da Organização Mundial da Saúde – OMS, entre a década de 2020 a 2030, tendo em vista a necessidade de proporcionar condições de vida melhores para a população idosa nesse período denominado de “década do envelhecimento saudável” (OPAS/OMS, 2021).

Contudo, o contexto pandêmico ocasionado pelo coronavírus desde março de 2020 no mundo, se interpôs nesse planejamento, uma vez que a insurgência desse vírus ocasionou taxas de mortalidade exorbitantes, principalmente entre pessoas idosas, na qual esse foi o grupo populacional que enfrentou maiores agravantes (NERI, 2020; OPAS/OMS, 2021). Assim, além de endossar a perspectiva do protagonismo da população idosa tanto pela densidade demográfica que esse grupo exibe atualmente, como por ter sido caracterizado como grupo de risco, Alves et al. (2022) acrescentam que a pandemia da Covid-19 também revelou muitas discrepâncias diante das idiosincrasias dessa população.

Nessa realidade que parou o mundo, os dados do Covid-19 apontaram taxa de mortalidade superior entre as pessoas com 80 anos ou mais, na qual 14,8% dos infectados morreram comparado aos idosos de 70 a 79 anos e aos idosos de 60 a 69 anos, com taxas de mortalidade de 8,0% e 8,8% respectivamente (WHO, 2020). No Brasil, dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) indicaram que até o dia 3 de junho de 2020, 35.126 óbitos de pessoas idosas foram registrados, um número correspondente a 71% do total de mortes por Covid-19, reforçando as discrepâncias sofridas por essa população (UNITED NATIONS, 2020).

Tendo em vista a proteção desse grupo, considerado socialmente como o grupo de maior vulnerabilidade durante o alastramento da doença, foi proposto como solução o isolamento social. A adoção dessa medida, além de acarretar a interrupção de aulas e de trabalhos presenciais em todo o mundo, levou também ao crescimento nos danos emocionais e financeiros. Apesar de ter sido uma medida de segurança necessária, o distanciamento social implicou na restrição de contato e de comunicação, os quais foram fatores que levaram muitos idosos à solidão, ansiedade, alterações comportamentais e medo de forma amplificada (HARDEN et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2021; SHRIRA et al., 2020). Além disso, alguns artigos evidenciaram também como fator estressor desse momento outros sentimentos negativos que motivaram sentimentos de luto antecipado pelos velhos devido ao constante medo de perder familiares ou sua própria vida (ISHIWAKA, 2020; ROCHA, 2020).

Nesse ínterim, além do grande sofrimento conduzido pelos veículos que noticiaram as mortes e as hospitalizações, as pessoas idosas passaram a vivenciar uma realidade complexa e com efeitos mais acentuados, semelhantes a grupos que enfrentaram desigualdades sociais na saúde, na educação ou mesmo na renda. Tendo em vista essa comparação, de acordo com o estudo prévio de Castro et al. (2020) sobre qualidade de vida (QV), tanto esses grupos excluídos socialmente como os idosos possuíam a tendência a apresentar menor positividade do que aqueles que sentiam maior proteção social. Portanto, com as repercussões desse contexto, é importante compreender que as questões epidemiológicas e fisiopatológicas provocaram sequelas não só na rotina dos idosos, como também à saúde integral desse grupo nos aspectos físicos e mentais (ZHANG, 2020).

Nessa conjuntura, um dos impactos provocados pela pandemia na saúde mental dos idosos foi o preconceito de idade ou idadismo suscitado por diversos veículos e até mesmo pelos poderes públicos através de ações que classificavam a doença do SARS-Cov-2 como perigo somente a população idosa, desconsiderando a gravidade dela para os outros grupos etários. Embora essa associação do processo de senescência ou senilidade com aspectos negativos de adoecimento, perdas e morte já aconteça, o período da infestação pandêmica acentuou ainda mais esse preconceito, repercutindo negativamente na rotina dos idosos (OLIVEIRA et al., 2021; WISTER; SPEECHLEY, 2020). Em meio a isso, a mídia, televisão e rádio, tornaram-se também mecanismos que acarretaram maior angústia e ansiedade aos idosos, mesmo sendo meios de comunicação importantes de informação nesse momento (BAKER; CLARKE, 2020).

Nessa conjuntura, uma análise de Dourado (2020) manifesta que a conversão das pessoas idosas ao chamado “grupo de risco” contribuiu para a estereotipação da velhice no

período em que muitas dessas vidas foram perdidas. E essa demarcação de uma população específica enquanto grupo de risco para uma doença pouco conhecida, imediatamente nos lembra uma epidemia também ocasionada por um vírus durante o início da década de 80. O HIV/Aids, responsável por causar inúmeras mortes na época principalmente entre pessoas LGBTs, sendo essa estigmatização responsável por impactar negativamente até os dias atuais a realidade dessa população (QUINN et al., 2021).

Ao se pensar a velhice LGBT+ no contexto da pandemia de Covid-19, é possível perceber essa crise não somente como sanitária, mas também biopsicossocial uma vez que agravou condições de vulnerabilidades já existentes quanto à gênero, sexualidade, raça e classe social (CORREIA et al., 2020). Nesse sentido, Alves e Araújo (2020) dissertam que pessoas LGBT+ são mais impactadas durante o curso de vida, fato este que afeta o envelhecimento e a velhice destes quando se compara com seus pares o acesso à serviços de saúde, escolaridade, nível socioeconômico, religiosidade entre outros.

Com base nessa perspectiva, para além dos impactos sociais sofridos por essa comunidade, a maioria dos estudos e pesquisas desenvolvidas com idoso(a)s apresentam a velhice através de um paradigma cis-heteronormativo, ignorando a existência de outras velhices que não englobam apenas idoso(a)s cisgêneros e heterossexuais, bem como desconsideram as especificidades de identidades dissidentes no contexto de vulnerabilidade durante a pandemia.

Portanto, é mister a compreensão de que idoso(a)s LGBT+, no contexto da pandemia foram impactados principalmente na saúde mental ao denotar-se a proeminência de sentimentos negativos (SALERNO et al., 2020; SANTOS, 2021). Desse modo, tecer discussões sobre os aspectos interseccionais que atravessam a pandemia de Covid-19 e a velhice de pessoas LGBT+ faz-se fundamental, a vista de que em um mundo em construção pós-pandêmico, ao nos debruçarmos sobre estas temáticas também pode-se construir maior arcabouço teórico que podem facilitar compreensão e intervenções.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva ao possuir como perspectiva uma análise subjetiva dos dados encontrados (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011). Para tanto se utilizou da revisão narrativa que é um tipo metodológico mais flexível para a coleta de dados e sua análise científica, sendo um tipo de revisão bibliográfica que não busca o rigor de etapas e processos adotados nas revisões sistemáticas (BATISTA; KUMADA, 2021).

Se espera com o trabalho, portanto, ampliar o aporte teórico associado aos dilemas enfrentados por idosos LGBT+ durante a pandemia da Covid-19, em uma ótica sobretudo psicossocial. Ao passo que ao utilizarmos a revisão narrativa se tem uma investigação que pode aprofundar reflexões de um tema ainda pouco evidenciado socialmente (PAIVA, 2008; RIBEIRO, 2014; SOUSA et al., 2018).

Dessarte, que com este tipo de revisão se propõe a apresentar ao leitor informações confiáveis, ainda que, sem intenção de esgotar a literatura, consultando-se para tanto livros, artigos indexados em bases de dados como Scielo, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Periódico Capes, além de outras fontes acessíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a realidade de pessoas idosas LGBT+ durante a pandemia é necessária uma leitura interseccional, já que as desigualdades e a exclusão não se dão isoladamente. Nesse sentido, ao passo que condições precárias de saúde, educação e proteção social são somadas, essas minorias são duplamente afetadas tanto pela idade quanto pelo não pertencimento a cis-heteronormatividade (ALVES; ARAÚJO, 2020). Ademais, Silva e Araújo (2020) defendem que a velhice e a sexualidade são aspectos inseparáveis e se estendem para múltiplas dimensões de forma dinâmica, sendo assim, é válido discutir os agravos que a Covid-19 trouxe para esse grupo.

Quanto às questões de visibilidade dessa população, alguns estudos até recentes como de Salgado et al (2017) apontam que essa população ainda se mostra desconhecida. Com base nisso, a história de vida desses indivíduos e sua construção social sempre foi vinculada à exclusão, invisibilidade e preconceito (GOMES et al., 2020). Assim, os estudos da velhice LGBT+ foram em sua maioria atrelados a aspectos negativos, como a depressão, isolamento social (CORRÊA-RIBEIRO et al., 2016), características estas que foram ampliadas com a Covid-19.

O que se encontra na literatura permite inferir que aqueles expostos a desigualdades sociais encararam maiores riscos, uma vez que a pandemia da Covid-19 não foi um momento igualitário no que diz respeito à proteção ao contágio, a adaptação social e ao ajustamento às consequências (HENNING, 2020). Desse modo, expandindo esse cenário a partir de um viés interseccional, é possível perceber que a população de idosos LGBT+ expressou agravantes sobressalentes em relação a sua saúde mental e aos números de casos de suicídio resultado das ordens de permanência em casa durante a Covid-19 (MARQUES et al., 2021).

Sob essa visão, PocaHy (2022) discute sobre a instauração da chamada “necropolítica” no período da pandemia da Covid-19 no Brasil, a qual consistiu em um mecanismo em que pessoas negras, transsexuais, travestis, pessoas em situação de rua e outros grupos que interseccionam velhice, raça, sexualidade e gênero não conseguiram vislumbrar o direito à vida ou contemplassem uma alta expectativa de vida, e isso ocorre por meio da manutenção de um modelo desejável e ideal de velhice que não abarca outras figuras opostas a ele. Além disso, essa percepção também surgiu através da pandemia por meio de práticas gerontofóbicas percebidas na veiculação dos idosos como indesejáveis e suscetíveis à morte naquele momento, em especial grupos que a pandemia atingiu de forma mais acentuada, como idosos e idosas LGBT+ (HENNING, 2020).

Essas características sociais de exclusão, em muitos estudos é considerada uma política de extermínio que já está em curso, na qual os mecanismos sociais, políticos e econômicos foram refletidos mais intensamente na pandemia através do quadro de vulnerabilidades que os idosos LGBT+ enfrentaram. A exemplo dessas práticas, um relatório de um especialista independente das Nações Unidas, em proteção contra a violência e discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero, dirigido à Assembleia geral, ressaltou que as estratégias de enfrentamento (isolamento social) aumentaram o estresse, e a convivência, especialmente entre os mais velhos e os jovens, na relação com seus parentes LGBTfóbicos que os expuseram a violências nesse período (UNITED NATIONS, 2020).

A ocorrência dessas opressões contra jovens e principalmente idosos não se absteve somente a família, uma vez que a LGBTfobia também foi percebida nas políticas públicas durante as ações contra a Covid-19 e acabaram potencializando efeitos danosos contra essas pessoas (OLIVEIRA; CARVALHO; JESUS, 2020). Desses efeitos, cinco áreas se destacam de acordo com Jesus (2022), sendo elas a redução nas interações sociais positivas, aumento das interações negativas, maiores tensões econômicas, preocupações com o desemprego e instabilidades referentes à moradia.

Esses aspectos expressam as marcas simbólicas da precariedade que essas existências LGBT+ vivenciam, e que por muito tempo foram e ainda são aprofundadas pelas intersecções que existem em outros contextos como o do envelhecimento. Para além dessas marcas simbólicas, houveram ainda outras querelas a serem enfrentadas pelos idosos LGBT+ ocasionadas pelo aumento do tempo em casa e pela falta de apoio de redes de acolhimento como, taxas alarmantes de desemprego e a ausência de meios de trabalho, sendo estes os principais casos confrontados por pessoas trans e travestis, que obtinham sustento principalmente nas ruas por meio da prostituição (DUARTE; OLIVEIRA, 2021).

Em contrapartida, a solidão também se fez presente nos entraves ocasionados pela pandemia. Na perspectiva de que o distanciamento social, invisibilidade, luto e abandono são intrínsecos ao envelhecimento, estes sentimentos foram fortemente reverberados na pandemia principalmente pelos idosos dissidentes de gêneros e sexualidades. Nesse dilema, estigmas do tipo, o “retorno ao armário”, o “potencialmente contagioso”, o “eterno grupo de risco”, entre outros aprofundaram ainda mais as representações sociais negativas sobre os seus modos de vida nesse período, acarretando em maior frequência sentimentos de solidão, sobretudo para aqueles que viviam na pobreza e indigência (ROMERO et al., 2021; CORREIA et al, 2020; LIMA FILHO et al, 2022).

Ante o exposto, em comparação com pessoas cisgêneros e heterossexuais, os idosos LGBT+ têm duas vezes mais chances de viverem sozinhos e serem solteiros, além de que, a probabilidade de terem filhos é quatro vezes menor do que aqueles que se enquadram no padrão cis-heteronormativo. e possuem mais probabilidades de se afastarem das suas famílias biológicas (DE VRIES et al., 2019). Esse fato expõe a vulnerabilidade existente na saúde mental dos idosos LGBT+ como resultado do trauma pandêmico da COVID-19 (STEINMAN; PERRY; PERISSINOTTO, 2020).

De encontro a isso, Meisner et al. (2020) manifesta que um dos espaços midiáticos que mais ganhou destaque no contexto da pandemia foram os meios de comunicação virtuais, como chats de vídeo, e auxiliaram no controle dos níveis de depressão. Nesse ponto, Gates et al. (2022) outorgam que o uso da internet foi um dos principais objetos de manutenção das relações sociais entre idoso(a)s LGBT+ durante a pandemia, não sendo isso generalizável a toda a população idosa LGBT+, visto as diversas variáveis socioeconômicas.

Todavia esse acesso foi um causador de estresse por gerar dependência e variáveis como acesso a internet, falta de habilidades, conhecimento e confiança para se adequar a esses meios. Além disso, reiterando os riscos desses veículos de comunicação e informação, o excesso de informações obtidas sobre as consequências do SARS-Cov-2 na população idosa levou em muitos casos ao desenvolvimento de pânico e ansiedade o qual foi um fator que deu margem para diversos casos de tentativas de suicídio para essa população (SOARES, 2021; WAND et al., 2020; ROCHA, 2020; HWANG et al., 2020).

Portanto, na conjuntura dessa crise sanitária, política, econômica e ética que foi a pandemia da Covid-19 é perceptível o quanto esse período aprofundou a ação de dispositivos de opressão já existentes, que por sua vez aprofundaram ainda mais as vulnerabilidades e precariedades da vida de pessoas que carregam em si os estigmas sociais de idosos e LGBTs (DUARTE; OLIVEIRA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar a pandemia de Covid-19 como um dos momentos críticos da atualidade no que diz respeito aos impactos mundiais ocasionados por essa mazela. Nesse ínterim, a população idosa se destacou como principal grupo nesse cenário uma vez que foram denominados como principal grupo de risco. Não obstante, a velhice LGBTQ+, um grupo particular que expôs uma realidade ainda mais específica, demonstra que a Covid-19 reverberou desproporcionalmente a medida em que se somam condições de gênero, sexualidade e classe social.

Assim, identificando que a pandemia foi um fenômeno biopsicossocial faz-se mister elucidar as demandas e contextos da velhice LGBTQ+ ao passo em que esses grupos foram mais impactados nas medidas de isolamento social e por conseguinte em sua saúde mental. Desse modo, estudos e novas pesquisas voltadas para maiores compreensões da gerontologia LGBTQ+ são necessárias, visto que a dispersão de conhecimento é fulcral para mitigar os impactos sociais que afetam as minorias sexuais e de gênero.

Portanto, espera-se contribuir para a expansão da compreensão dos aspectos sociais da velhice LGBTQ+ e expandir por intermédio deste trabalho arcabolsos teóricos que fomentem ações e medidas de amparo em prol de melhores condições de vida e cuidados para a velhice LGBTQ+ no mundo pós-Covid-19

REFERÊNCIAS

ALVES, Mateus Egilson da Silva et al. Aspectos Psicossociais da Qualidade De Vida Entre Idosos Brasileiros No Contexto Da Pandemia da Covid-19: Suas Representações Sociais. **Revista Iberoamericana de Psicología**, v. 15, n. 3, p. 26-38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33881/2027-1786.rip.15303>

ALVES, Mateus Egilson da Silva; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. Interseccionalidade, raça e sexualidade: Compreensões para a velhice de negros LGBTQ+. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 2, p. 161-178, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517>

BAKER, Edward; CLARK, Louise L. Biopsychopharmacological approach to assess impact of social distancing and isolation on mental health in older adults. **British journal of community nursing**, v. 25, n. 5, p. 231-238, 2020.

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação**

científica, 2021. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>.

CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. IPEA, 2002.

CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira; SILVA ALVES, Mateus Egilson da; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Representações sociais sobre a quarentena construídas por idosas brasileiras. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, p. 141-165, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51070>

CORRÊA-RIBEIRO, Renata; ABDO, Carmita; CAMARGOS, Einsten. Lésbicas, gays e bissexuais idosos no contexto do envelhecimento. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 10, n. 3, p. 158-163, 2016. Disponível em: <https://ggaging.com/details/384/pt-BR/lesbian--gay-and-bisexual-older-adults-in-the-aging-context>

CORREIA, Ricardo Lopes et al. Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente à pandemia Covid-19. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 460-487, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34440>

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Perfil das Pessoas Com 60 Anos Ou +. 2021**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficoPerfil60AnosMais.pdf>

DUARTE, Marco José de Oliveira; OLIVEIRA, Dandara Felícia Silva. LGBTQI+, vidas precárias e necropolítica em tempos da Covid-19: a interseccionalidade e a teoria queer em cena. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 19, n. 48, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2021.60303>

DOURADO, Simone Pereira da Costa. A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em “grupo de risco”. **Cadernos De Campo**, v. 29, n. supl., p. 153-162, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp153-162>

GOMES, Hiago Veras et al. Envelhecimento de homens gays brasileiros: Representações sociais acerca da velhice LGBT. **Psychologica**, v. 63, n. 1, p. 45-64, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-8606_63-1_3

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida et al. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **REVISTA COGITARE ENFERMAGEM**. v. 25, 2020. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095404>

HARDEN, Karen et al. COVID-19 shines a spotlight on the age-old problem of social isolation. **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, v. 22, n. 6, p. 435-441, 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32925489/>

HENNING, Carlos Eduardo. Nem no Mesmo Barco nem nos Mesmos Mares: gerontocídios, práticas necropolíticas de governo e discursos sobre velhices na pandemia da COVID-19. **Cadernos de Campo**, v. 29, n. 1, p. 150-155, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i1p150-155>

HWANG, Tzung-Jeng et al. Loneliness and social isolation during the COVID-19 pandemic. **International psychogeriatrics**, v. 32, n. 10, p. 1217-1220, 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7306546/>

ISHIKAWA, Rachel Zack. I may never see the ocean again: Loss and grief among older adults during the COVID-19 pandemic. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, p. 85-86, 2020. <https://doi.org/10.1037/tra0000695>

JESUS, Jaqueline Gomes. Covid-19 e o novo anormal: intersecções da pandemia com LGBTIfobia. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p. 84-93, 2022. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/14750>

LIMA FILHO, Gutemberg Sousa et al. Representações Sociais de Velhice LGBT e Trabalhadoras do Sexo em Adultos Brasileiros. **Liberabit. Revista Peruana de Psicología**, v. 1, n. 1, e551, 2022. <https://doi.org/https://doi.org/10.24265/liberabit.2022.v28n1.07>

MARQUES, Ana Lucia Marinho et al. O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200712>

MEISNER, Brad A. et al. Interdisciplinary and collaborative approaches needed to determine impact of COVID-19 on older adults and aging: CAG/ACG and CJA/RCV joint statement. **Canadian Journal on Aging/La revue canadienne du vieillissement**, v. 39, n. 3, p. 333-343, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/canadian-journal-on-aging-larevue-canadienne-du-vieillessement>

MOURA, Elaine Cristina Silva de Moura. Envelhecimento, Proteção Social E Desigualdade No Brasil. In: A. S. Barroso, A. Hoyos, H. S. Silva, & I. Fortunato (Orgs.). **Diálogos Interdisciplinares do Envelhecimento**. São Paulo: Edições Hipótese, cap. 13, pp. 175-180, 2019.

NERI, Marcelo. **Onde estão os idosos? Conhecimento contra o COVID-19**. FGV Social, 2020. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Sumario-Executivo-Covidage-FGV-Social-Marcelo-Neri.pdf>

OLIVEIRA, Fabio Alves Gomes; CARVALHO, Henrique Rabello; JESUS, Jaqueline Gomes. LGBTI+ em tempos de pandemia da Covid-19. **Diversitates International Journal**, v. 12, n. 1, p. 60-94, 2020. Disponível em: <https://diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/313/0>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Envelhecimento Saudável. 2021**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/envelhecimento-saudavel>

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 8, p. 261-266, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>

POCAHY, Fernando. Necrogerontopolítica à brasileira: Clamores da/na diferença (geracional). **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n. 17, p. 34-52, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/14736>

QUINN, Katherine G. et al. “I feel almost as though I’ve lived this before”: insights from sexual and gender minority men on coping with COVID-19. **AIDS and Behavior**, v. 25, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-020-03036-4>

RIBEIRO, José L. Pais. Revisão de investigação e evidência científica. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 15, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36232744009>

ROCHA, Saulo Vasconcelos et al. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-4, 2020. <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0142>

ROMERO, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>

SALGADO, A. G. A. T. et al. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v. 11, n. 2, p. 155-163, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1487>

SHRIRA, Amit et al. COVID-19-related loneliness and psychiatric symptoms among older adults: the buffering role of subjective age. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 11, p. 1200-1204, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.05.018>

SILVA, Henrique Salmazo.; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Velhice LGBT: apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais. **Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais**. Campinas: Alínea, 2020.

STEINMAN, Michael A.; PERRY, Laura; PERISSINOTTO, Carla M. Meeting the care needs of older adults isolated at home during the COVID-19 pandemic. **JAMA internal medicine**, v. 180, n. 6, p. 819-820, 2020. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.1661>

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>.

UNITED NATIONS. **Report of the Independent Expert on protection against violence and discrimination based on sexual orientation and gender identity**. General Assembly. 2020. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/special-procedures/ie-sexual-orientation-and-gender-identity>

UNITED NATIONS. **Policy brief: the impact of COVID-19 on older persons**. 2020. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/ageing/wp-content/uploads/sites/24/2020/05/COVID-Older-persons.pdf>

WAND, Anne Pamela Frances et al. COVID-19: the implications for suicide in older adults. **International psychogeriatrics**, v. 32, n. 10, p. 1225-1230, 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7235297/>

WISTER, Andrew; SPEECHLEY, Mark. COVID-19: pandemic risk, resilience and possibilities for aging research. **Canadian Journal on Aging/La revue canadienne du vieillissement**, v. 39, n. 3, p. 344-347, 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32423497/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Elder abuse**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/elder-abuse>

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance, 2020**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

ZHANG, Wenhong. **Manual de prevenção e controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang**. São Paulo: Polo Books, 2020.